

ABCESSOS SUB-SOLEARES EM EQUINOS

Otávio Luiz de Souza¹
Bruno Santos Cândido de Andrade²

brunoscandrade@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: abscessos sub-soleares; claudicação; equino.

INTRODUÇÃO

A domesticação dos equídeos e seu uso em diversas modalidades como trabalho, esportes e lazer, promovem exigências físicas predispondo às afecções do aparelho locomotor (MARANHÃO *et al.*, 2006). Dentre as afecções, os abscessos sub-soleares são uma das causas frequentes de claudicação. A concussão por objetos de origem romba ou perfurantes aparentemente é a principal causa dos abscessos sub-soleares, mas também podem se desenvolver após mudanças climáticas ou em equinos criados em condições não higiênicas e sem cuidados adequados do casco (MELO *et al.*, 2009). Clinicamente, os equinos apresentam quadro agudo de claudicação que varia de acordo com a extensão do abscesso, dor e ocorrência de complicações. O exame do casco promovido com a pinça de casco desencadeia dor no local do abscesso, porém alguns equinos podem apresentar sensibilidade dolorosa em toda a região solear. A palpação digital da região solear pode revelar a presença de uma área sensível focal ou generalizada de dor da superfície solear, ajudando na localização do abscesso. Entretanto, alguns equinos podem não demonstrar qualquer alteração que ajude na localização do abscesso (MOYER, 1991). A realização de exames radiográficos pode ser útil naqueles casos onde não há histórico de objeto penetrante no casco, auxiliando na identificação de acúmulo de fluido nos tecidos sub-soleares e exclusão de outras causas de claudicação. O tratamento consiste na abertura do abscesso para promover drenagem satisfatória. A utilização de antibioticoterapia parenteral não é necessária por norma, no entanto, naqueles casos onde há infecção generalizada dos tecidos podais deve ser realizada. A submersão do casco em sulfato de magnésio, bandagem periódica, uso de anti-inflamatório e vacina antitetânica consistem no protocolo de tratamento (MELO *et al.*, 2009).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Para tanto, foram utilizados artigos pesquisados no website de pesquisas Google acadêmico, sendo utilizadas para a busca palavras-chave como abscesso sub-solear, casco, claudicação, equino.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A associação entre ferrageamento e ocorrência de abscesso sub-solear, deriva da colocação dos cravos da ferradura muito próximo da interface laminar. A claudicação

¹ Acadêmico grade especial de Medicina Veterinária – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Médico Veterinário – Mestre em ciência animal, clínica e cirurgia Veterinária pela Escola de Veterinária da UFMG – Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

não é evidente no momento do ferrageamento, mas ocorre em poucos dias à medida que ocorre estabelecimento de um foco séptico no tecido laminar e o abscesso (DABAREINER *et al.*, 2003). Ao longo da estação chuvosa, a sola e a linha branca tornam-se mais frágeis e predispostas à penetração de patógenos, principalmente nos equinos criados a campo (KANEPS & TURNER, 2004). A claudicação observada com a ocorrência de abscessos sub-soleares é uma claudicação de apoio, este tipo de claudicação é evidente quando o equino coloca o casco ao solo, diferente das claudicações de suspensão que se manifestam quando o equino está com o membro em flexão e/ou extensão (STASHAK, 1994). O grau da claudicação varia de acordo com a extensão do abscesso, dor e ocorrência de complicações e a dor no interior do casco resulta provavelmente de dois mecanismos. O primeiro está associado à reação inflamatória dos tecidos podais em torno do abscesso, e o segundo ao desenvolvimento de uma síndrome compartimental ao aumento da pressão intersticial no interior do casco (MELO *et al.*, 2009). Promover a drenagem do abscesso é primordial e a imersão do casco em solução saturada de sulfato de magnésio atua através da alta pressão osmótica que exerce, drenando líquido do interior do casco além de possuir ação antisséptica (CÉLESTE & SZÖKE, 2005). Segundo DABAREINER *et al.*, 2003 apesar de que a administração de anti-inflamatórios e antibióticos não seja obrigatoriamente necessária para o tratamento de abscessos sub-soleares, com o intuito de promover alívio da dor e evitar a ocorrência de complicações a exemplo da osteomielite da falange distal, tenossinovite e infecção da bursa do navicular utiliza-se esses fármacos no protocolo de tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação precoce e a instituição de um protocolo terapêutico correto são imprescindíveis para um prognóstico favorável na ocorrência de abscessos sub-soleares.

REFERENCIAS

Céleste C.J. & Szöke M.O. 2005. Management of equine hoof injuries. **Vet. Clin. N. Am. Equine Pract.**21:167-190.

Dabareiner R.M., Moyer W. & Carter G.K. 2003. Traumatized the sole and wall. In: Ross M.W. & Dyson S.J. Diagnosis and lameness in horses. **Saunders Elsevier**, Philadelphia, p.275-282.

KANEPS, A. J.; TURNER, T. A. Diseases of the foot. In: HINCHCLIFF, K. W.; KANEPS, A. J.; GEOR, R. J. Equine sports medicine and surgery. London: **Elsevier**, 2004. p. 274-278.

Maranhão R.P.A., Palhares M.S., Melo U.P., Rezende H.H.C., Braga C.E., Silva Filho J.M. & Vasconcelos M.N.F. 2006. Afecções mais frequentes do aparelho locomotor dos equídeos de tração no município de Belo Horizonte. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.** 58: 21-27.

Melo U.P., Ferreira C., Fiório R.C., Araújo T.B.S., Santos P.M.P. Abscesso sub-solear em equinos: relato de caso. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.3, n.4, p.182-186, 2009.

Moyer W.A. 1991. **Subsolar abscess and foot infections**. In: Colahan P.T., Mayhew I.G. & Merritt A.M. Equine medicine and surgery. 4ed. American Veterinary Publications, California, p.1343-1344.

Stashak T.S. 1994. **Claudicação**. In: Claudicação em equinos segundo Adams. 4ed. Roca, São Paulo, p.503-832.